



Disciplina: código e nome

HZ360B - Antropologia III: Teorias e Experimentações Etnográficas

4a. feira, 19-23hs, sala IH4 (Mar, 11 – Jun, 17)

Docente:

José Maurício Arruti

Ementa:

O objetivo desta disciplina é permitir aos alunos compreender a antropologia a partir da prática etnográfica. Trata-se de disponibilizar aos alunos a leitura de etnografias antropológicas recuperando o arco de discussões sobre o fazer etnográfico.

Programa:

O curso parte da ideia de que a etnografia tem uma importância crucial na definição da disciplina antropológica moderna, tanto como prática de pesquisa, quanto como problema teórico. Disso decorre que a etnografia não possa ser definida como um método, mas deve ser aproximada do status de princípio epistemológico, que marca os trabalhos antropológicos mesmo quando estes não lançam mão direta ou exclusivamente do trabalho de campo. Para discutir isso, o curso está dividido em duas partes. Na primeira, tendo em vista que não há teoria separada da história da disciplina, buscamos oferecer uma reconstituição aproximada e didática de como a etnografia adquiriu tal papel central. Para isso tomaremos por referência o texto canônico de Malinowski, mas também seus antecedentes e, principalmente, seus desenvolvimentos e as críticas dirigidas a ele. Na segunda metade, buscamos nos aproximar ao máximo da prática etnográfica, ao eleger alguns contextos típicos do fazer etnográfico, tanto para discutir a experiência de campo de professores-pesquisadores, quanto para permitir que os próprios alunos realizem exercícios etnográficos concentrados. Bibliografia sujeita a ajustes.

Plano das aulas:

04/03: Mesa de Abertura do ano letivo:

“A importância das ciências humanas no mundo contemporâneo” (Auditório 1, IFCH)

1. 11/03: Introdução

Aula 1: Apresentação do curso

Aula 2: Aproximações imaginativas

2. 18/03: Antecedentes

Aula 03: Etnografia teórica (Certeau, 1975; Clastres, 1980; Laplatine, 1996)

Aula 04: Etnografia clássica (Laplatine, 1996, Mauss, 2003; Almeida 1991; Strathern, 2014c)

3. 25/03: A grande ruptura

Aula 05: O texto inaugural (Malinowski, 1976)

Aula 06: Comentários (Durham, 1978; Kupper, 1978; Gluckman, 1961; Clifford, 1998a; Gonçalves, 2010)

4. 01/04: Variações situacionais: conflitos, fluxos e redes

Aula 07: Conflito e história (Gluckman, 1987, Velsen, 1987; Vincent, 1987)

Aula 08: Redes e quase-grupos (Mayer, 1987; Boissevain, 1987)

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2020

5. 08/04: Variações hermenêuticas:

Aula 09: Piscadelas, Por cima dos ombros ou do Ponto de Vista ? (Geertz, 2008 e 1997)

Aula 10: Atualizações (Geertz, 2001)

6. 15/04: Crítica da autoridade etnográfica

Aula 11: O antropólogo como autor (Clifford, 1998b; Geertz, 2009, Caldeira, 1998)

Aula 12: Colonialismo, exotização, presunção (Asad, 2017, Carvalho, 1999 e 2002; Comaroff 1997, Fabian, 2013, Wagner, 2012)

7. 22/04: Retomando a relação Etnografia e teoria

Aula 13: Céticos (Hellmann, 1999; Ingold, 2015; Thomas, 1991)

Aula 14: Confiantes (Cardoso de Oliveira, 1998; Peirano, 1995, Willis e Trondman, 2008, Bourdieu, 2017)

8. 29/04: Temas emergentes

Aula 15 e 16: Seminários

9. 06/05: Balanço, planejamento e avaliação

Aula 17: Balanço e planejamento

Aula 18: Prova

10. 13/05: Etnografia em contexto urbano

Aula 19: Palestra e debate

Aula 20: Seminários

11. 20/05: Etnografia em contextos religiosos

Aula 21: Palestra e debate

Aula 22: Seminários

12. 27/05: Etnografia em contexto de processos de reconhecimento

Aula 23: Palestra e debate

Aula 24: Seminários

13. 03/06: Etnografia em contexto escolar

Aula 25: Palestra e debate

Aula 26: Seminários

14. 10/03: Etnografia em contextos da política

Aula 27: Palestra e debate

Aula 28: Seminários

15. 17/06: Etnografia em contexto de laboratório

Aula 29: Palestra e debate

Aula 30: Seminários

Bibliografia:

Observação: Esta lista está sujeita a ajustes e a discriminação entre bibliografia obrigatória e complementar será realizada em sala.

ALEXANDER, Jeffrey. "O Novo Movimento Teórico". **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.2, n.4, São Paulo, junho de 1987.

APPIAH, Kwame Anthony. "A invenção da África". In: APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa do meu**

- pai: a África na filosofia da cultura**, Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1997.
- ASAD, Talal. Introdução a *Anthropology & the Colonial Encounter*. **Ilha**, v 19, n 2, 2017, p. 314-327.
- BECKER, Howard, **Outsiders. Estudos de sociologia do desvio**. Rio de Janeiro, Zahar, 2009 (1973).
- BIONDI, Karina. Pesquisar (n)o crime: a transformação das dificuldades pragmáticas em prazer analítico. **Cadernos de campo**, vol 26, n.1, 2017, p. 294-308.
- BOURDIEU, Pierre, 2003, “L’objectivation Participante”, **Actes de la recherche en sciences sociales**, Vol. 150, Décembre.
- BOURDIEU, Pierre. «O Camponês e o seu corpo», **Revista de Sociologia Política**, Curitiba, 2006, 26: 83-92.
- CALDEIRA, Teresa. “A presença do autor e a pós-modernidade em antropologia”. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 21, 1988.
- CALDEIRA, Teresa. A presença do autor e a pós-modernidade em Antropologia. **Novos Estudos**, n.21, julho de 1988.
- *CARDOSO, Ruth. “Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método”. In: **Ruth Cardoso: obra reunida**. Caldeira, Teresa Pires do Rio (org.). São Paulo: Mameluco, 2011.
- CARVALHO, José Jorge de. Antropologia: saber acadêmico e experiência iniciática. **Anuário Antropológico/90**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993, p. 91-107.
- *CLIFFORD, James. “Sobre a automodelagem etnográfica: Conrad e Malinowski”; “Sobre a autoridade etnográfica”. In: _____. *A Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
- COMAROFF, Jean. “O retrato de um sul-africano desconhecido”. **Novos Estudos Cebrab**, vol. 49, 1997.
- COMAROFF, John and Jean. “Etnografia e Imaginação Histórica”, **PROA - Revista de Antropologia e Arte**, vol.1, n.2, 2010.
- *CORRÊA, Mariza. "Introdução: a natureza imaginária do gênero na história da antropologia"; “Dona Heloísa & A Pesquisa de Campo”. In: _____. **Antropólogas e Antropologia**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- *DURÃO, Susana, *Patrulha e Proximidade. Uma etnografia da Polícia em Lisboa*, Coimbra: Editora Almedina, 2008.
- *ERIKSEN, Thomas Hylland & Finn Sivert Nielsen, 2007, **História da Antropologia**, Petrópolis, Vozes.
- *EVANS-PRITCHARD, Edward E. "A tradição empírica na Antropologia". In: _____. **Antropologia Social**. Lisboa: Edições 70, 1999.
- EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. “ A noção de bruxaria como explicação de infortúnios”, “Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo”. In: EVANS-PRITCHARD, Edward Evan. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005, p. 49-61, 243-255.
- FABIAN, Johannes. **O Tempo e o Outro: como a antropologia estabelece o seu objeto**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- FASSIN, Didier. “Epilogue: The Public Afterlife of Ethnography”. In: FASSIN, Didier. **If truth be**

- told: the politics of public ethnography.** Durham and London: Duke University Press, 2017, p. 323-357.
- FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser afetado. **Cadernos de campo**, n. 13, 2005, p. 155- 161.
- *FONSECA, Cláudia, **Família, fofoca e honra: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares.** Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2004.^[1]_[SEP]
- FONSECA, Cláudia. “Quando cada caso NÃO é um caso: Pesquisa etnográfica e educação”. **Revista Brasileira de Educação**
- GEERTZ, Clifford. “Estar lá: a antropologia e o cenário da escrita”, “Estar aqui: de quem é a vida, afinal? In: _____. **Obras e vidas: O antropólogo como autor.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009, p. 11-39. 170-193.^[1]_[SEP]
- GEERTZ, Clifford. “Hegemonies”. In: _____. **After The Fact: Two Countries, Four Decades, One Anthropologist.** Cambridge, London: Harvard University Press, 1995, p. 64-95.
- GEERTZ, Clifford. “Os usos da diversidade” e “A situação atual”., in: _____. **Nova Luz sobre a Antropologia,** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- GEERTZ, Clifford. “Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura”; “Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa”, in: _____. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GLUCKMAN, Max, 1976, “Análise de uma situação social na Zululândia Moderna”, In: Bela Feldman-Bianco (Org.). **Antropologia das sociedades contemporâneas.** São Paulo: Cia Editora Nacional.^[1]_[SEP]
- *GREGORI, Maria Filomena. **Viração: experiências de meninos nas ruas.** Companhia das Letras: 2000.
- *GUPTA, Akhil, FERGUSON, James. “Discipline and Practice: “The Field” as Site, Method and Location in Anthropology. In: _____. **Anthropological Locations: Boundaries and Grounds of a Field Science.** Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, 1997, p. 1-46.
- *HELLMAN, Hal. “Derek Freeman contra Margaret Mead”. In: _____. **Grandes debates da ciência,** São Paulo, Editora
- HILL COLLINS, Patricia. Aprendendo com a *outsider within*: a significação sociológica do pensamento feminista negro. **Revista Sociedade e Estado**, vol 31, n 1, 2016, p. 99-127.^[1]_[SEP]
- INGOLD, Tim. “Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais”, **Horizontes Antropológicos**, n. 37, 2012, pp. 25-44.
- INGOLD, Tim. [Antropologia não é etnografia], in: **Estar Vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição.** Petrópolis: Vozes, 2015.
- KUPER, Adam. “Malinowski”. In: _____. **Antropólogos e Antropologia.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.
- KUPER, Adam. **Cultura, a visão dos antropólogos.** Bauru: EDUSC, 2002.
- LATOUR, Bruno. “Referência circulante: Amostragem do solo da floresta Amazônica”. In: _____. **A Esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos.** Bauro, SP: EDUSC, 2001.
- LATOUR, Bruno. “A etnografia das ciências”; “Visita de um antropólogo ao laboratório”, in: _____. **A Vida de Laboratório: a produção dos fatos científicos.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.^[1]_[SEP]

- MALINOWSKI, Bronislaw. “Introdução: objecto, método e alcance desta investigação”. In: _____.
Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1976.
- *MALINOWSKI, Bronislaw. **Um diário no sentido estrito do termo**. Rio de Janeiro; São Paulo:
Editora Record, 1997 (capítulos a definir).
- MARCELIN, Louis. Violence, Human Insecurity and the Challenge of Rebuilding Haiti: A Study of a
Shantytown in Port-au-Prince. **Current Anthropology**, vol 56, n 2, 2015, p. 230-255.^{[L]_{SÉP}}
- *MARCUS, George E. e CUSHMAN, Dick E. “Las etnografias como textos”, **El surgimiento de la
antropologia posmoderna** (Carlos Reynoso, org.), Barcelona, Gedisa Editorial, 2003, pp. 171-
213.^{[L]_{SÉP}}
- MARCUS, George. “O intercâmbio entre arte e antropologia: como a pesquisa de campo em artes
cênicas pode informar a reinvenção da pesquisa de campo em antropologia”. **Revista de
Antropologia**, vol. 47, n. 1, 2004.
- MARCUS, George. Ethnography In/Of The World System: The Emergence of Multi- Sited
Ethnography. **Annual Review of Anthropology**, 24, 1995, p. 95-117.^{[L]_{SÉP}}
- MARQUES, Ana Claudia, VILLELA, Jorge. O que se diz, o que se Escreve. Etnografia e trabalho de
campo no sertão de Pernambuco. **Revista de Antropologia**, 48 (1), 2005, p. 37-74.^{[L]_{SÉP}}
- MAUSS, Marcel. Ofício de Etnógrafo, método sociológico, in **Mauss, Coleção Grandes Cientistas
Sociais** (11), Ática, 1979
- *MAUSS, Marcel. Manual de Etnografia, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1993.^{[L]_{SÉP}}
- MAUSS, Marcel. “Noção de técnica do corpo”, in: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac &
Naify, 2003, p. 401-408.
- MEAD, Margareth (1971): O Significado das Perguntas que fazemos; Como escreve um antropólogo,
in **Macho e Fêmea**, Vozes, RJ.^{[L]_{SÉP}}
- MORENO, Eva. Estupro em campo: reflexões de uma sobrevivente. **Cadernos de campo**, vol. 26, n.1,
2017, p.235-265.
- NADER, Laura. Ethnography as theory. **Hau: Journal of Ethnographic Theory** 1(1): 211-219, 2011.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. “Fazendo etnologia com os caboclos do Quirino: Curt Nimuendaju e a
história ticuna”. In: _____. **Ensaio em Antropologia Histórica**. Rio de Janeiro: Editora
UFRJ, 1999.
- ORTNER, Sherry. Conferências: Uma atualização da teoria da prática e Poder e Projetos: reflexões
sobre a agência. In: **Conferências e Diálogos: saberes e práticas antropológicas**. 25ª Reunião
Brasileira de Antropologia, Goiânia, 2006.
- *PEIRANO, Mariza. “A Favor da Etnografia”. In: _____. **A Favor da Etnografia**. Rio de Janeiro:
Relume- Dumará, 1995.
- PEIRANO, Mariza. “Antropologia at home”. In: _____. **A teoria vivida: e outros ensaios de
antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.^{[L]_{SÉP}}
- *PINA-CABRAL, João de. “Cisma e continuidade em Moçambique”. In: Clara Carvalho e João de
Pina Cabral (Orgs.). **A Persistência da História: Passado e contemporaneidade em África**.
Lisboa (Portugal): Imprensa de Ciências Sociais / ICS, 2004.
- *PINA-CABRAL, João de. “Against translation: The Role of the Researcher in the Production of
Ethnographic Knowledge”. In: PINA-CABRAL, João de, CAMPBELL, Joseph. **Europe
Observed**. London: The Macmillan Press, 1992, p. 1- 23.
- PINA-CABRAL, João de. Semelhança e verossimilhança: horizontes da narrativa etnográfica. **Mana**,

- v. 9, n.1, 2003, p. 109-122.
- PINA-CABRAL, João; SILVA, Vanda. **Gente Livre: consideração e pessoa no Baixo Sul da Bahia**, São Paulo: Terceiro Nome,
- RABINOW, Paul. **Reflections on Fieldwork in Morocco**. Berkeley, London: University of California Press, 1977. ^[L]_[SEP]
- RAMOS, Alcida. “O índio hiper-real”, **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.10, n.28, São Paulo, junho de 1995.
- *RUI, Taniele. **Nas tramas do crack: etnografia da abjeção**. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.
- SILVA, Vagner Gonçalves da. “Canoas e praias desertas”. In: _____. **O Antropólogo e sua Magia: Trabalho de Campo e Texto Etnográfico nas Pesquisas Antropológicas sobre Religiões Afro-brasileiras**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- STOCKING, Jr., George W. “The ethnographer’s magic: Fieldwork in British Anthropology From Tylor to Malinowski”. In: STOCKING Jr., George W. **Observers Observed: Essays on Ethnographic Fieldwork**. Madison: The University of Wisconsin Press, 1983, p. 70-120.
- STRATHERN, Marilyn. “Os limites da autoantropologia”; “A cultura numa bolsa de malha”; “O Efeito Etnográfico”. In: _____. **O efeito etnográfico e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- THOMAS, Nicholas. “Against Ethnography”. *Cultural Anthropology*, vol. 6, n. 3, 1991.
- *TSING, Anna. “Preface”; “A History of Weedness” (Cap. 5), In: **Friction: An Ethnography of Global Connection**. Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2005).
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. “O nativo relativo”. **Mana**, vol. 8, n. 1, 2002.
- WACQUANT, Löic. “Putas, escravos e gananhões: linguagens de exploração e de acomodação entre boxeadores profissionais”. **Mana**, vol. 6, n. 2, 2000.
- WAGNER, Roy. “A presunção da cultura”. In: WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2012, p. 37-68.
- WHYTE, William Foote. “Sobre a evolução de *Sociedade de esquina*”. In: WHYTE, William Foote. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005, p. 283-363.
- WOLF, Eric. “Trabalho de campo e teoria”. In: _____. **Antropologia e Poder**. Bela Feldman-Bianco e Gustavo Lins Ribeiro (orgs.). Campinas; Brasília; São Paulo: Editora da Unicamp; Editora UnB; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

Observações:

Observando o princípio pedagógico que valoriza uma avaliação continuada e baseada em diferentes habilidades, a nota final será o resultado da média ponderada de quatro notas, duas relativas a cada uma das partes do curso. Na parte I: (nota A) peso 1: apresentação de seminário em grupo, e (nota B) peso 2: realização de uma prova. Na parte II: (nota C) peso 1: apresentação de um seminário, em grupo, e (nota D) peso 4: realização de um exercício etnográfico concentrado, em dupla. Fórmula: $1xA + 2xB + 1xC + 4xD / 8$. O trabalho final (nota D) deverá ser entregue uma semana depois da última aula.